



O PLÁGIO COMO FENOMENIZAÇÃO DO ESTEREÓTIPO DA PREGUIÇA E A PEDAGOGIA NECESSÁRIA PARA UMA MUDANÇA DE CULTURA

Ana Carolina Marzzari
Elisângela Beskow

Linha 12 – Tecnologia e Educação

Resumo: A presente pesquisa aborda a questão do plágio como uma forma de fenomenização do estereótipo da preguiça, seguindo a visão da Ontopsicologia e da cultura brasileira. Para tal, aborda-se a questão da tecnologia como um facilitador para o cometimento de plágios. Assim sendo, o principal objetivo dessa pesquisa é correlacionar o plágio com uma cultura que fomenta a preguiça. Tendo como enfoque, a pedagogia que é preciso ter para que não se cometa tal ato com conteúdo de outrem. Para alcançar esse objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base em publicações científicas, periódicos, livros e anais, por meio do modo dedutivo partiu-se dos conceitos gerais do plágio para o modo cultural que o brasileiro possui, correlacionando com a visão da Ontopsicologia que trata o estereótipo da preguiça. Como resultados se verificou que os brasileiros são tarjados como culturalmente preguiçosos e necessitam de uma pedagogia do fazer, desde jovens para que atos como estes do plágio, não sejam cometidos.

Palavras-chave: Plágio; Preguiça; Estereótipo; Ontopsicologia; Pedagogia.

Abstract: This research addresses the issue of plagiarism as a way of phenomenalizing the stereotype of laziness, following the view of Ontopsychology and Brazilian culture. To this end, the issue of technology is addressed as a facilitator for committing plagiarism. Therefore, the main objective of this research is to correlate plagiarism with a culture that fosters laziness. Focusing on the pedagogy that one must have in order not to commit such an act with someone else's content. To achieve this goal, a bibliographical research was carried out, based on scientific publications, journals, books, annals, using the general concepts of plagiarism to the cultural mode that the Brazilian has, using the deductive mode, correlating with the view of Ontopsychology that deals with the stereotype of laziness. As a result, it was found that Brazilians are culturally lazy and need a pedagogy of doing from a young age so that acts like these of plagiarism are not committed.

Keywords: Plagiarism; Laziness; Stereotype; Ontopsychology; Pedagogy.

1. Introdução

Na atualidade, depara-se constantemente com a cultura do não fazer, do ganhar pronto e do assistencialismo. E, no Direito do Autor, isso não podia ser diferente e ao analisar mais a fundo, percebe-se que é muito comum a prática do plágio, principalmente no mundo acadêmico, seja ele feito em conteúdos escritos e/ou audiovisuais. Portanto, o presente trabalho tem como foco principal abordar a questão do plágio¹ e busca demonstrar que este é proveniente de uma

¹ Plágio, plagismo ou plagiato é a circunstância em que uma pessoa se utiliza de conteúdo de outra em seus próprios trabalhos sem as mencionar, de modo a parecer que a peça foi produzida por ela. Disponível em: <http://blog.fastformat.co/plagio-em-trabalhos-academicos-7-dicas-que-lhe-ajudarao-a-se-prevenir/>. Acesso em: 13 de set. de. 2018.

cultura assistencialista e como essa situação pode ser revertida com base em uma pedagogia contemporânea.

O plágio mais conhecido é aquele que acontece dentro das academias, quando essas requisitam como forma de avaliação dos alunos a produção de trabalhos, tais como: artigos, pesquisas e monografias/trabalhos de conclusão de curso.

Muito embora, esse tipo de avaliação seja feito em mestrados e doutorados, os acadêmicos são, geralmente, mais incidentes nos índices de plágio nos trabalhos acadêmicos, ainda mais com o advento e crescimento do uso das tecnologias. Alguns podem ser os motivos para essa incidência ser maior nas academias, e conforme pesquisa feita pelo blog Administradores. Com² 41% dos entrevistados já admitiram ter plagiado material em seus trabalhos. Nessa mesma pesquisa, 90% dos entrevistados dizem que o acesso à internet bem como a facilidade de encontrar respostas no universo digital faz com que a prática do plágio seja ainda mais incidente uma vez que o conteúdo é encontrado rapidamente.

Outro motivo elencado na pesquisa e confirmado por 67% dos entrevistados é de que a falta de interação com os professores torna mais suscetível o ato de plagiar, uma vez que a falta de entrosamento faz com que os mesmos não possam sanar as dúvidas e/ou ter uma melhor condução em seus estudos. Esse mesmo número alega também que um dos fatores incidentes é a falta de tempo para desempenhar as tarefas, dessa forma, acabam utilizando-se da informação que encontram de pronto e não dão a devida referência a mesma.

Ademais, o plágio se dá em diversas esferas da vida, e com uma cultura que reforça esses atos, vê-se frequentemente diversos conteúdos serem copiados de forma automática.

2. A responsabilidade do plágio

Embora seja de responsabilidade individual³ o ato do plágio, nem todas as pessoas conhecem o que é considerado plágio nem como o mesmo pode ser punido quando cometido, tanto que muitos acadêmicos já iniciam a construção de seu trabalho acadêmico de forma incorreta, equivocada, fazendo uso de uma gama de informações que acham não ter titularidade e por isso acabam dispensando o uso das referências, uma vez que, por vezes desconhecem o que é o ato do plágio e quais as suas consequências.

É importante salientar que plágio não é meramente um texto copiado de algum lugar e “colado” em um outro trabalho, de maneira igual ao original, sem fazer uso das devidas referências que reconhecem o trabalho daquele autor. Plágio engloba imagens, projetos, músicas, filmes, etc., ou seja, é toda e qualquer apropriação de obra feita de forma indevida, conhecida como propriedade intelectual.

² Dados extraídos do artigo “**Plágio em trabalhos acadêmicos**”. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/plagio-em-trabalhos-academico>.

³ Responsabilidade - está relacionada com a palavra em latim, *respondere*, que significa “responder, prometer em troca”

Nas palavras de Alisson Dias Gomes (2015):

Plagia-se tudo, com maior ou menor constância, desde patentes de medicamentos, pesquisas científicas (artigos, capítulos de livros, trabalhos de congressos, monografias, dissertações e teses), fórmulas matemáticas com novas soluções, roteiros de filmes, letras de músicas, fotografias, projetos arquitetônicos, obras de artes, etc. Isto porque, como antevisto, há modalidades de plágio. Estas variam desde o tipo integral (cópia completa); tipo parcial (cópia fragmentada de parágrafos ou frases de um ou diversos autores); tipo conceitual (utilização da essência da obra do autor expressa de forma distinta da original); até chegar ao autoplágio, isto é, publicação de textos já publicados pelo autor, sem, no entanto, fazer referência aos trabalhos anteriores.

Nos tempos contemporâneos, tornou-se fácil cometer esse ato, uma vez que estamos cercados de informações advindas da rede mundial de computadores e não há uma cultura de orientação sobre como dispor dessa gama de informações sem que se cometa um ato criminoso com conteúdo produzidos por outrem.

Ao observar os estudos acadêmicos no Brasil, percebe-se que quanto maior o número de pesquisas sendo produzidas, maior serão os critérios de avaliação para esses, é o que se vê nas palavras de Sônia, pesquisadora do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ.

No Brasil, especificamente, temos uma produção científica privilegiada no contexto da América Latina, o que nos torna cada vez mais expostos ao cenário mundial, e é natural que essas demandas também sejam relevantes para nós; afinal de contas, quanto maior o número de publicações, maior será a exposição dos pesquisadores, o diálogo no cenário internacional e a demanda de qualidade. Como essa demanda, relacionada à integridade em pesquisa, tem um impacto muito forte nas políticas editoriais, obviamente é de interesse dos países que possuem uma produção científica acelerada. E nesse contexto se inclui o Brasil e outros países da América Latina. Em relação ao aumento da incidência do plágio acadêmico especificamente, ele se torna uma preocupação natural no cenário de produtividade em pesquisa da maioria dos países. O olhar cada vez mais atento para a confiabilidade dos dados, para a redundância na pesquisa e maior atenção às políticas editoriais permeiem o contexto dos pesquisadores. (VASCONSCELOS, 2011)

Muito embora se saliente que é de Direito do Autor ter suas obras respaldadas de eventuais usos indevidos, é necessário considerar que o excesso de informação que se tem no dia a dia faz com que as pessoas se tornem superficiais na busca concreta de informações com embasamento, o que acarreta a “desinformação” diante dessa “enxurrada” de obras que vê-se diuturnamente nas mídias. Juntando isso com a imaturidade e distração do acadêmico, que não busca a informação correta e real, mas se utiliza do que é replicado pela massa, e muitas vezes com a falta de informação da parte da academia, tem-se uma realidade desastrosa nesse âmbito.

Quando esse ato ocorre de forma deliberada, o indivíduo recebe sanções de modo a punir o cometimento do ato, mas, vê-se decisões judiciais onde um profissional tem seu título de graduação retirado, por este ter cometido algum dos atos acima mencionados em seu trabalho de conclusão. Diante dessa perspectiva, deve ser avaliado se é pertinente puni-lo tal qual igual aquele que se apropria com dolo e com intenções comerciais e mais que isso, diante da rede mundial de computadores, pode se dizer que a Lei do Direito Autoral (LDA) encontra-se já obsoleta diante da atualidade em que se vive como pode-se ver em pesquisa anterior da autora:

[...] percebe-se que a Lei 9.610 de 1998 se encontra obsoleta e necessita de uma reforma para que haja uma aplicabilidade mais efetiva frente aos novos desafios que são impostos com o avanço das tecnologias, fazendo com que os Autores sejam reconhecidos não só pela produção dos seus trabalhos mas também fazendo que com isso eles sejam estimulados a produzir mais, fomentando assim a cultura a toda sociedade. (MARZZARI, 2018)

Diante dessa percepção, questiona-se como essa situação pode ser revertida, de forma educacional e não punitiva, para que se tenha uma sociedade apta para a produção acadêmica?

Para clarificar o conceito de plágio, de acordo com Campos (2018), pode-se dizer que o ato de plagiar consiste em copiar ou assinar um texto, música, foto, trabalho, como se esse fosse uma criação de autoria do que copia, quando na verdade ele pertence ou possui partes do trabalho ou ideias de outra pessoa.

Conforme dito pelo professor Ramos (2006, *apud* GARSCHAGEN, 2006), o plágio pode acontecer de três formas:

- 1) **Integral:** cópia de um trabalho na íntegra, sem créditos ao autor.
- 2) **Parcial:** parágrafos ou frases soltas de um ou mais autores sem citação das fontes.
- 3) **Conceitual:** uso de ideias ou da essência de alguma obra com algumas mudanças em relação à obra original.

O plágio é uma atitude que demonstra o desrespeito de forma velada ao trabalho de seu criador e por isso não é bem vista em nenhum ambiente, seja acadêmico, jornalístico ou artístico. O plágio vai além de uma prática antiética, é considerado um crime previsto em lei no Código Penal Brasileiro⁴, em seu artigo 184: “violar direitos de autor e os que lhe são conexos” e a pena prevista é de detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

As consequências previstas para quem comete os atos listados no Código Penal estão também previstos em lei nos artigos 103 e 106 da Lei 9.610/1998:

Art. 103 – Quem editar obra literária, artística ou científica, sem autorização do titular, perderá para este os exemplares que se apreenderem e pagar-lhe-á o preço dos que tiver vendido.

Art. 106 – A sentença condenatória poderá determinar a destruição de todos os exemplares ilícitos, bem como as matrizes, moldes, negativos e demais elementos utilizados para praticar o ilícito civil, assim como a perda de máquinas, equipamentos e insumos destinados a tal fim ou, servindo eles unicamente para o fim ilícito, sua destruição.

Dessa forma, é um crime punido como qualquer outro e as consequências podem ser danosas àquele que cometer o ato de plagiar. Contudo, fica o questionamento, como contornar essa situação e porque os índices de plágio são tão altos no Brasil?

3. A cultura brasileira

Quando se vê o Brasileiro retratado por pessoas do exterior, tem-se alguém bem diferente do padrão esperado para um país com uma cultura tão bonita e criativa. O mais triste é perceber

⁴ DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940.

que essa imagem é um retrato do que a cultura transparece e essa história é perpassada por diversas gerações. O estrangeiro reconhece o brasileiro por suas festividades, o carnaval, o futebol e o seu litoral povoado, são cartões de visita que mostram uma cultura de pessoas alegres e efervescentes.

Se de um lado há a alegria e criatividade, de outro há uma imagem que por vezes é negativa, que é ainda mais deturpada quando os estrangeiros não conseguem uma comunicação clara com os Brasileiros por ser extremamente baixo o número⁵ de brasileiros que se comunicam em Inglês.

Um exemplo que retrata de modo perfeito o que se discorre na presente pesquisa é o tão amado Zé Carioca⁶ que já está completando seus 80 anos de idade e que com seu jeito todo matreiro encanta a todos com carisma e riso fácil, que demonstra, à primeira vista, um nativo cordial e feliz. Mas quão desprezível é a realidade dos que se encantam pelo gingado do papagaio e não conseguem perceber quão cruel é a realidade que se esconde por baixo de sua imagem.

Por baixo de toda a simpatia que molda esse personagem colorido, vê-se uma “redução dos nativos brasileiros a tipos, desprovidos de personalidade e história, isto é, estereótipos da figura brasileira a partir de uma visão estrangeira” (BASILE, 2015) e dessa forma é possível visualizar um resumo de características do brasileiro que se resumem a uma criatura que, com riso fácil, uma boa dose de diversão, festa, bom humor e, sem ter muito trabalho consegue seus objetivos.

Essa figura famosa, que trouxe muita alegria por várias gerações, se tornou um espelho, um modelo de cultura, onde a preguiça supera a vontade de ser criativo, de ser pró-ativo e batalhador.

Figura 1- Charge 1



Fonte: Passado 2016

Essa cultura fez com que muitas crianças se inspirassem nesse comportamento, nessa liberdade de dormir até a hora que bem quiser, fazer festas, “ser feliz”. E partindo dessa ótica, pode-se alegar que se uma criança se desenvolve nessa lógica, fica dependente do outro, porque não lhe faz sentido, criar algo, fazer por merecer, se consegue diversas coisas sendo carismático, assim como o Zé Carioca.

⁵ De acordo com a pesquisa do British Council e do Instituto de Pesquisa Data Popular, apenas 5% da população do país fala a língua, sendo 1% deles fluente.

⁶ Zé Carioca é um papagaio que foi criado no começo da década de 1940 pelos estúdios Walt Disney.

Se o desenvolvimento da criança se dá sob esse exemplo, que é apenas um dos demonstrativos de como o povo brasileiro é diminuído de forma constante, é bem provável que esse comportamento se espalhe por um longo tempo, pela adolescência, e aqui incluída a vida acadêmica, até a vida adulta.

Ao levar a vida de forma furtiva, se obtém como resultado a cultura do “na internet, tudo é fácil”, “posso copiar isso”, “foi o que deu pra fazer” e não se faz necessário o uso da criatividade, do esforço, do desenvolvimento. E são nesses pequenos hábitos que o plágio começa ser desenvolvido.

Para somar nas probabilidades de plagiar algo, há ainda o “jeitinho brasileiro” que é um estereótipo⁷ proveniente da cultura brasileira. Com essa performance, acreditam que nesse “jeitinho” conseguem se safar, o que aumenta os números de plágios.

Ademais, o ensino público por vezes, não é eficaz, de forma que não é um ensino voltado diretamente para o incentivo de alunos na produção de textos e pesquisas acadêmicas, e assim, há uma tendência de um olhar velado para o famoso copia e cola (ou Ctrl + C, Ctrl +V). De acordo com Jussara Barros (2017)

É papel da escola informar aos estudantes que a cópia de textos ou parte deles, sem a devida referência da autoria, constitui crime de plágio, conforme a lei nº10.695/03, sobre direitos autorais, que “prevê detenção de três meses a um ano de prisão ou multa. Se a violação for feita com intuito de lucro, a reclusão pode ser de dois a quatro anos”.

Ela diz ainda que, é responsabilidade da escola/academia demonstrar ao aluno os valores e que uma pesquisa bem elaborada, deve se basear em fatos verdadeiros, em suas palavras:

Mas não basta apenas explicar o que é plágio e falar sobre a lei. A escola, enquanto formadora de opiniões, deve criar valores éticos e morais, conscientizar os alunos de que copiar um texto pronto não é vantajoso, mas que o melhor é ele próprio ser autor do seu texto, escrevendo-o com suas palavras. O exercício de pesquisar não pode ficar restrito ao primeiro site encontrado, mas buscando-se a veracidade dos fatos através de informações históricas e, portanto, verdadeiras. O que temos visto em prática é o famoso ditado que corre pelas práticas educativas, “você finge que me ensina e eu finjo que aprendo”, como metodologia de várias instituições do país. (BARROS, 2017)

Figura 2 - Charge 2



Fonte: Ravick, blog “os amoraís” (2017)

⁷ Estereótipo: modelo de comportamento.

Diante disso, percebe-se que há uma relação preguiçosa, muitas vezes, na relação aluno/professor e aluno/instituição. Mas se é um ato preguiçoso, deve-se conduzir também esse viés na formação de alunos/profissionais mais exitosos, o que resultará em resultados maiores em suas pesquisas e de forma concomitante também às instituições.

4. O plágio como fenomenização do estereótipo da preguiça

O plágio é um dos resultados que o estereótipo da preguiça causa no ser humano. Por estereótipo entende-se, de acordo com Meneghetti (2012, p. 99), “um modelo de comportamento geral que se faz referência de outros semelhantes e que se torna valor de apoio para individuar segurança e razão dialética para a sociedade”. Partindo desse conceito, é possível visualizar que a preguiça é um modelo cultural que foi adquirido, partindo de uma imagem refletida do exterior. Por exterior, nesta pesquisa, entende-se que é a referência de valor daquele sujeito, onde vive e como impacta essa visão que tem de si mesmo com base no pensamento e julgamento do outro.

Para Meneghetti (2012, p. 99), pode-se dizer também que estereótipo é “um comportamento típico aprovado e reconhecido, mas indemonstrado. Um comportamento caracterial apreendido do externo”. Nessa ótica, pode-se visualizar que vem de encontro com o conceito de cultura, que é um conjunto dos conhecimentos adquiridos no ambiente social em que se vive.

Ao discorrer sobre estereótipos específicos de uma cultura ou nação, Meneghetti (2017, p. 51) diz que “no Brasil existe uma categoria quem tem uma forte caracterialidade própria de convicção, isto é, são estereótipos vestidos de valores, de importância, de interesse” e isso faz com que se dê uma “desculpa” para aquele modelo de comportamento que não é algo de valor.

Uma vez que a preguiça é definida como um estereótipo, como um modelo culturalmente aceito, replicado e adotado, um comportamento que é considerado válido no ambiente social, pode-se dizer que o plágio advém desse mesmo modelo de comportamento.

Meneghetti (2017, p. 57) diz que preguiça “significa parar a si mesmo e não procurar tornar-se mais” o que também se enquadra em casos de plágios uma vez que há uma preguiça iminente daquele acadêmico em produzir algo novo, algo útil e funcional⁸ que seja de sua autoria e por este motivo, passa a apropriar-se de conteúdos feitos por outrem.

A vida é como a água de um rio que escorre (Heráclito⁹), ou seja, é ação. A grandeza de uma pessoa se evidencia pelo resultado, ou seja, pela ação. Dessa forma, a preguiça não combina com a inteligência do ser humano, porque preguiça é estar estagnado, pois o escopo da vida é ser feliz e para se realizar precisa ação.

⁸ É uma das características do Em Si ôntico: utilitarista-funcional.

⁹ **Heráclito de Éfeso**, nasceu na cidade de Éfeso, por volta de 540 a.C., antiga colônia grega, região da Jônia na Ásia Menor, atual Turquia. Tinha como máxima: “Tudo se move”, “tudo escorre” (panta rhei), nada permanece imóvel e fixo, tudo muda e se transmuta, sem exceção. Em dois de seus mais famosos fragmentos podemos ler: “Não se pode descer duas vezes o mesmo rio e não se pode tocar duas vezes uma substância mortal no mesmo estado, pois, por causa da impetuosidade e da velocidade da mudança, ela se dispersa e se reúne, vem e vai. (...) Nós descemos e não descemos pelo mesmo rio, nós próprios somos e não somos.”

Quando se age com preguiça para com as responsabilidades que se tem, isso se torna uma não responsabilização, ou seja, não há um ponto de chegada. De acordo com Meneghetti (2017) é uma estagnação, um fazer-se gratuito limitados no momento.

Ao se pensar na pesquisa acadêmica ou na produção de conteúdo, essa ótica se torna ainda mais preocupante de se observar uma vez que, se é limitado naquela área, naquele trabalho, naquela tarefa. O pesquisador se torna medíocre¹⁰ dentro do seu campo de pesquisa e perde um crescimento, um ganho que era para ser seu.

Ademais, a preguiça faz com que o conhecimento diminua com o passar do tempo “a preguiça e os estereótipos constantemente usados enrijecem as relações sinápticas, enquanto os neurônios, em vez de colocar em ato um conhecimento imediato e uma reação, por causa dos estereótipos, respondam sempre do mesmo modo” (MENEGETTI, 2017, p. 59) e ao considerar isso para uma pesquisa/produção de conteúdo tem-se um impacto grandioso para a ciência uma vez que o pesquisador/produtor utiliza a preguiça como um estereótipo constante.

5. Pedagogia que responsabiliza na produção acadêmica

Ao contatar a Ciência Ontopsicológica, tem-se uma condução totalmente enriquecedora para o pesquisador, acadêmico, humano por trás da pesquisa, da produção de conteúdo.

A Ontopsicologia é também impostada no âmbito científico, a partir dos pilares de formação da AMF¹¹ o aluno é incentivado a estudar, trabalhar, aprender a ciência, participar de eventos internacionais pois isso solidifica para ampliar a visão de mundo do estudante, que passa a dividir suas experiências a partir do quanto viveu na prática.

Também são realizados diversos eventos (ex: os congressos, simpósios) que estimulam os alunos a participarem, submetendo artigos e pesquisas, bem como as publicações de livros e revistas. Assim vão nascendo os pesquisadores através da pedagogia realizada apoiada nos pilares de ser, saber e fazer.

6. Considerações finais

Com o intuito de verificar se o estereótipo da preguiça, que é um dos estereótipos brasileiros elencados por Meneghetti em sua pesquisa, era uma das causas possíveis para o ato de plagiar o conteúdo de outrem é que fora proposta a presente pesquisa.

A pesquisa foi motivada pelo número crescente de plágios que acontecem nas academias em face às novas tecnologias, bem como pela necessidade vista pelas pesquisadoras de responsabilização tanto do acadêmico quanto do corpo docente daquela instituição para que ambos possam ter melhor desempenho e não passar uma imagem deturpada de que o Brasileiro é uma pessoa “burra”.

¹⁰ Por medíocre, diz-se “de qualidade média, comum; mediano”.

¹¹ Antonio Meneghetti Faculdade.

Por meio da presente pesquisa foi possível perceber a necessidade de uma pedagogia responsável onde os alunos entendem não só a gravidade do ato do plágio, mas como, percebe a importância de se fazer, de fazer por si e colher os frutos do seu aprendizado. Com base nisso, os pilares da AMF fazem reforço e mostram que é uma instituição diferenciada quando se fala em protagonismo.

7. Referências bibliográficas

BRASIL. LDA: **LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 20 de abr. de 2020.

GARSCHAGEN, B. **Universidade em tempos de plágio**. S.d. Disponível em: <http://www.fev.edu.br/canais/docentes/publica/principal.php?pr=1399&nt=54>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Em Si do homem**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Jovens e realidade cotidiana**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.

PASSADO. **Zé Carioca e o imperialismo americano no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://asspassado.wordpress.com/2016/07/10/ze-carioca-e-o-imperialismo-americano-no-brasil/>. Acesso em: 09 de abr. de 2020.

VASCONSCÉLOS, S. **Aumento da produção científica brasileira alerta para ocorrência de plágio**. 2011. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/aumento-da-produ%C3%A7%C3%A3o-cient%C3%ADfica-brasileira-alerta-para-ocorr%C3%Aancia-de-pl%C3%A1gio>. Acesso em: 10 de abr. de 2020.